

ELEIÇÕES

Briga pelo voto em Salvador

Lula, Bolsonaro, Ciro e Tebet festejam feriado na capital baiana com eventos e tentam melhorar imagem junto ao eleitorado

» VINICIUS DORIA

Uma tradição da política baiana faz com que os quatro principais pré-candidatos à Presidência da República se encontrem, hoje, em Salvador. O feriado estadual de 2 de julho, dia da “Independência da Bahia”, terá o líder das pesquisas, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em comício no estacionamento do estádio da Fonte Nova. Seu principal oponente, o presidente Jair Bolsonaro (PL), participa de mais uma motocia, a partir do Farol da Barra.

O pré-candidato do PDT, Ciro Gomes, chegou ontem à capital baiana, para um encontro com o prefeito da cidade, Bruno Reis (União). A representante da terceira via (MDB, PSDB e Cidadania), Simone Tebet (MDB), também desembarcou ontem para visitar as obras sociais de Irmã Dulce.

Lula estará, a partir das 10h30, no evento “Grande Ato da Independência”, em que subirá no palanque com o pré-candidato do PT ao governo do estado, Jerônimo Rodrigues — que tenta desbancar o favoritismo do líder das pesquisas locais, o ex-prefeito ACM Neto (União).

Também pela manhã, Bolsonaro se encontra com apoiadores no Farol da Barra, a pouco mais de 6km da concentração petista, de onde a “Motociata da Independência” parte para um passeio pela cidade. Inicialmente, sairia do Dique do Tororó, próximo da Fonte Nova, mas foi transferida por motivos de segurança.

A presença dos quatro presidentes em Salvador na comemoração baiana obrigou a Secretaria de Segurança estadual a reforçar o policiamento. A Polícia Militar não deu detalhes da estrutura nem como

Isaac Nobrega/PR



Bolsonaro faz hoje, em Salvador, mais uma motocia. Mas terá de dividir a atenção dos baianos da capital com mais três presidenciais

protegerá os pré-candidatos, mas informou que terá mais de mil agentes nas ruas com apoio de mais de 100 guardas municipais.

Lula foi desaconselhado a participar do tradicional Cortejo Cívico no centro da cidade, às 7h, encarado como teste de popularidade por políticos de todos os matizes. Já Ciro e Simone confirmaram presença. Bolsonaro segue para o Rio de Janeiro depois da motocia.

O feriado de hoje comemora a expulsão dos portugueses das

terras baianas, em 1823, consolidando a independência do Brasil. Mas, no tabuleiro da política, o estado é chave para quem pretende chegar ao Palácio do Planalto.

Dificuldades

Maior colégio eleitoral do Nordeste, com 10,5 milhões de eleitores, a Bahia tem características que a diferenciam de outras unidades da Federação quando o assunto é eleição. Os pré-candidatos ao

governo local apoiados pelos presidenciais que polarizam a disputa nacional não vão bem nas pesquisas, lideradas por ACM Neto.

Ciro, porém, tem esperança de aproximar o PDT da candidatura do ex-prefeito. Há duas semanas, disse que “a nossa intenção é apoiar ACM Neto, achamos que é melhor para a Bahia”.

Tebet também enfrenta dificuldades para montar palanques no estado. O MDB é da base do atual governador, o petista Rui Costa,

e é aliado do PT na disputa estadual. Apesar de o diretório baiano dar apoio formal à senadora, uma ala subirá no palanque de Lula.

Candidato de Bolsonaro, o ex-ministro João Roma (Republicanos) espera pegar carona na moto e na popularidade do presidente para conquistar o eleitorado — tem só 10%, segundo a Real Time Big Data. O mesmo desejo Jerônimo Rodrigues, do PT — com 18% nesta pesquisa —, em relação à presença de Lula.

» Núcleo fechado para campanha

O ex-secretário especial de Comunicação Social da Presidência da República Fabio Wajngarten será o coordenador de Comunicação da campanha de Jair Bolsonaro. Assim, o presidente espera acabar com a descoordenação que vem marcando este período pré-eleitoral. O comitê da reeleição está pronto no Lago Sul e deve ser inaugurado segunda-feira. É de lá que despachará o núcleo operacional, sob coordenação do pré-candidato a vice, Walter Braga Netto, e de Wajngarten — que cuidará das relações institucionais e com os veículos de comunicação. Duda Lima segue como marqueteiro e o jornalista Douglas de Felice fará a interlocução com a imprensa. Na coordenação geral seguem os filhos do presidente Flávio e Carlos Bolsonaro, o ministro-chefe da Casa Civil, Ciro Nogueira, e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

Dia de ataques no interior

» INGRID SOARES

Em visita a Cruz das Almas, Feira de Santana e Maragogipe, no interior da Bahia, ontem, o presidente Jair Bolsonaro (PL) aproveitou para propagandear junto aos seus eleitores a queda no preço da gasolina. Além disso, aproveitou para reforçar a defesa de pautas ideológicas e críticas a governadores.

Em Cruz das Almas, ele atacou o governador Rui Costa, do PT, que subscreveu um recurso à Justiça contra a lei que limita em 17% a incidência do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis e energia. “O mundo todo tem problemas, em especial com combustíveis e preços de alimentos. Mas estamos superando isso. No Brasil todo, já começa a cair o preço dos combustíveis. Infelizmente, na Bahia, o governador não quer reduzir o preço dos combustíveis. Entrou na Justiça, mas vai perder. Vai ganhar o nosso povo”, disse, sendo ovacionado.

Bolsonaro também voltou a dizer que o vermelho — cor da bandeira do PT — simboliza as coisas negativas que acontecem no Brasil. “Encontrar nosso Brasil pintado com as cores verde e amarela, as cores do trabalho, da esperança e da prosperidade. O vermelho significa tudo de ruim que acontece em nosso Brasil”, provocou.

Já em Feira de Santana, em visita às obras do Rodoanel, voltou a falar sobre a queda no preço da gasolina. Questionou os apoiadores se estavam gostando da redução e afirmou que o crédito pela proposta de redução de ICMS nos combustíveis é da sua gestão. E novamente criticou os governadores do Nordeste que foram à Justiça, desta vez acusando-os de quererem “extorquir o contribuinte brasileiro”. Porém, não citou que os Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul também protocolaram a ação contra a redução abrupta da incidência do imposto na gasolina.

Na última agenda no estado, em Maragogipe, Bolsonaro deixou para fazer exortações ideológicas à sua base. “Acreditamos em Deus, defendemos a família, somos contra o aborto, somos contra a ideologia de gênero e somos contra a liberação das drogas. Nós respeitamos, acima de tudo, a vontade de cada um de vocês”, observou. O presidente também chamou a atenção para o aumento do Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600 e do vale-gás, cuja proposta de emenda constitucional foi aprovada no Senado.

Lula busca se aproximar e conquistar Pacheco

» TAINÁ ANDRADE

As movimentações do PT em direção ao centro se voltaram para a conquista do apoio do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ainda no primeiro turno. A articulação tem sido realizada pelo líder do partido na Casa, Paulo Rocha (PA), integrante do núcleo da campanha eleitoral do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a Região Norte.

Com vinda a Brasília agenda para o próximo dia 12, o presidencialista vai aproveitar para, além das atividades junto ao diretório local, se reunir com

Pacheco para iniciar a costura do apoio. Interlocutores próximos a Lula, aliás, garantem que a conversa entre eles está adiantada.

Segundo fontes do PT, a concessão feita pelo partido em Minas deu viabilidade à construção de um acordo. A manobra fortaleceu o PSD no estado com o apoio à candidatura de Alexandre Kalil ao governo local.

O ex-prefeito de Belo Horizonte, porém, está com dificuldades de conter o crescimento de Romeu Zema (Novo) nas pesquisas — que, aliás, enviou emissários a São Paulo em busca de apoio do ex-presidente. No

entanto, Lula confirmou o apoio da Kalil, que é aliado de Pacheco.

Apesar do otimismo dos petistas, interlocutores do presidente do Senado asseguram que as conversas estão acontecendo, mas não há nada fechado. Mesmo com sinalizações positivas de Pacheco à oposição ao Palácio do Planalto na Casa — vem dando apoio à instalação à CPI do MEC, que pretende investigar o gabinete paralelo na pasta e a atuação do ex-ministro Milton Ribeiro —, ele é conhecido também por ter bom trânsito com os governistas. Como pretende pavimentar a reeleição ao comando

do Senado, personagens próximos a ele afirmam que não tomará nenhuma decisão que possa ameaçar esse projeto.

“O Pacheco está decidindo. O que segura é a reeleição ao Senado, ele não quer se queimar com a base governista”, explicou uma fonte próxima ao senador.

Sem reeleição

Lula, aliás, usou ontem a palavra “imbecil” para se referir a banqueiros, durante entrevista a uma rádio de Salvador. Indicou, ainda, que caso seja eleito em outubro, não deverá tentar a

reeleição. “Daqui a quatro anos vai ter gente nova”, afirmou o petista, que completa 77 anos em outubro e terá 81 ao buscar eventual quarto mandato em 2026.

Na entrevista, Lula voltou a criticar o setor financeiro e, ao se referir a banqueiros, disse que “essas pessoas não podem ser ignorantes de querer só acumular riqueza”. “Fulano de tal é o mais rico do mundo, tem 50 milhões de dólares, outro tem 70 milhões. Para quê? Você vai gastar no quê? Para que você quer acumular tanto dinheiro, imbecil? (...) Distribua um pouco do seu salário.” (Com Agência Estado)

STF e TSE reafirmam que pleito será normal

» LUANA PATRIOLINO

No balanço de encerramento do semestre do Judiciário, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, e o do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, mais uma vez mandaram recados de que as eleições de outubro transcorrerão em clima de normalidade e segurança. As afirmações têm como alvo o presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus apoiadores, que vêm trabalhando para desacreditar o processo com seguidas acusações sem provas.

Fux assegurou que o STF continuará vigilante para garantir a lisura do processo eleitoral “e sempre à altura da sua mais preciosa missão: a de guardar a Constituição Federal, com zelo pela segurança jurídica, com atenção ao sentimento constitucional da população brasileira, mantendo a sua vigilância suprema em prol da higidez da realização das eleições no nosso país”.

Por sua vez, Fachin mais uma vez defendeu as urnas eletrônicas e ressaltou o trabalho do TSE em dar transparência ao

processo eleitoral. Mais: deixou claro que “as regras do jogo eleitoral são conhecidas por todos e devem ser respeitadas”.

“Em 2022 haverá eleições livres, seguras e auditáveis, e que exprimirão a vontade do eleitorado brasileiro. Isso significa respeitar a legitimidade da vontade do verdadeiro e único titular do poder na República Federativa do Brasil, que é o povo brasileiro”, frisou.

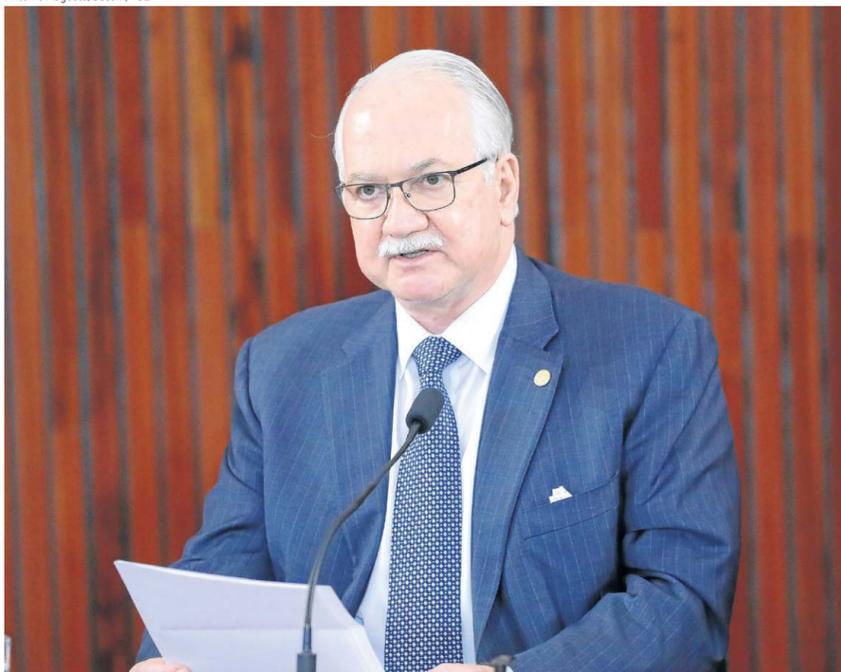
O subprocurador-geral da República, Humberto Jacques de Medeiros, que participou da sessão como vice-procurador-geral eleitoral substituto, endossou a afirmação de Fachin. Ele destacou a confiança do Ministério Público no pleito.

“Dou o meu testemunho da absoluta lisura, da correção, da estrutural confiança que nosso processo eleitoral merece”, afirmou.

Diálogos

O presidente do STF se reuniu, nas últimas semanas, com os presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG),

Antonio Augusto/Secom/TSE



Fachin, mais uma vez, defendeu as urnas eletrônicas e garantiu que as eleições serão “seguras e auditáveis”

para reforçar a relação com o Legislativo e firmar uma espécie de “pacto pela democracia” em torno do processo eleitoral. Após o encontro com o presidente do Supremo, em um café da manhã na Corte, na última

quarta-feira, o deputado disse a jornalistas que a Casa por ele comandada “respeitará o resultado das eleições”, independentemente do vencedor da disputa em outubro.

O recesso no STF se encerra

em 2 de agosto e, até lá, apenas casos urgentes devem ser analisados. A ministra Rosa Weber ficará no plantão judicial entre hoje e 17 de julho. Fux assume em seguida e permanece até o fim do período. (Com Agência Estado)